

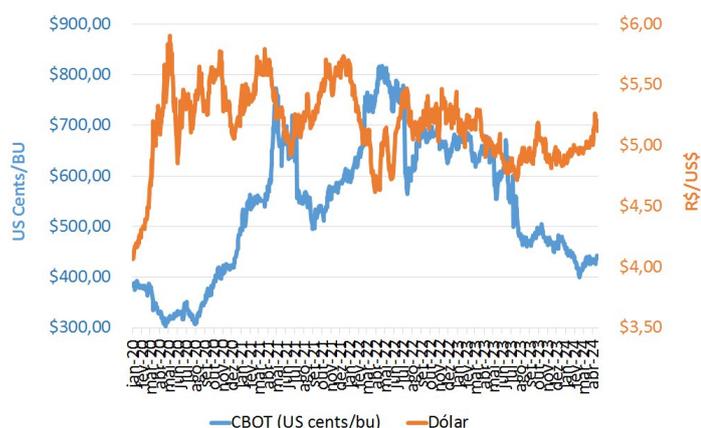
MILHO – 22-04 a 26-04-2024

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	51,10	36,00	35,50	-30,53%	-1,39%
Londrina/PR	R\$/60Kg	54,80	48,00	48,00	-12,41%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	60,67	52,25	53,00	-12,64%	1,44%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	66,50	54,00	53,50	-19,55%	-0,93%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	67,00	53,00	53,00	-20,90%	0,00%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	67,20	61,10	59,30	-11,76%	-2,95%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	66,40	57,80	59,20	-10,84%	2,42%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	85,20	77,80	70,00	-17,84%	-10,03%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	252,13	169,49	173,31	-31,26%	2,26%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	254,40	193,00	196,40	-22,80%	1,76%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	119,59	90,66	91,03	-23,88%	0,41%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	102,01	84,16	84,26	-17,41%	0,12%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	74,34	56,81	58,72	-21,01%	3,37%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	68,37	59,45	58,32	-14,70%	-1,89%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,04	5,23	5,16	2,45%	-1,34%

*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$39,21; PR e MG: R\$47,79; RS: R\$52,38.

Análise de mercado do milho – médias semanais

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab - Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Apesar de uma significativa retração de área de milho no país indicar uma menor disponibilidade do grão, as boas condições climáticas para o desenvolvimento do milho de segunda safra e sua colheita precoce exercem uma pressão negativa sobre os preços internos. Ademais, a instabilidade política internacional poderá refletir positivamente nos preços de milho, porém o excedente de oferta para comercialização no mercado mundial deverá limitar o viés de alta.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “ O milho de primeira safra já se encontra 59,8% colhido. Em MG, a colheita progride, atingindo 60%. No RS, nas áreas em fase de enchimento de grãos, a baixa luminosidade tem prejudicado as lavouras. A colheita evoluiu lentamente e a umidade do ar elevada prejudica a qualidade dos grãos. Na BA, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, porém, com o avanço da colheita, na região Centro-Sul, verifica-se baixo rendimento. No PR, o clima mais quente e seco favoreceu a colheita. Em SC, a colheita está na fase final e avança. No MA, as lavouras estão em boas condições e a colheita foi iniciada na região Sul. Em GO, a colheita progride. No PA, foi encerrada a colheita. ” “Para a segunda safra, as áreas já se encontram 100% semeadas. Em MT, as condições são favoráveis, predominando lavouras em floração e enchimento de grãos. No PR, a maioria das lavouras está em fase reprodutiva e as condições climáticas contribuíram para a realização do manejo. Em MS, a boa umidade no solo garantiu pleno desenvolvimento das lavouras. Em GO, as condições climáticas são favoráveis para o desenvolvimento, principalmente nas lavouras semeadas mais cedo. Em MG, a maioria das lavouras se desenvolve bem, apesar de menor umidade no solo que prejudica parte das lavouras tardias. No MA, as lavouras estão em boas condições.

No PI, as lavouras continuam se desenvolvendo bem, na sua maioria, favorecidas pela ocorrência de chuvas. No PA, a falta de luminosidade, em algumas regiões, prejudica o desenvolvimento. ”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

As exportações da safra 23/24 registraram um total de 54,6 milhões de toneladas de milho entre fevereiro/23 e janeiro do corrente ano e foi 17,2% acima do volume comercializado no mesmo período da safra anterior. Com a abertura do mercado chinês ao milho brasileiro, as vendas para esse país corresponderam a 25% das exportações nacionais, sendo o principal destino internacional de milho brasileiro na Safra 23/24. Na safra de 24/25, obteve-se até o atual momento um acumulado de 2,14 milhões de toneladas exportadas, valor 59,41% menor do que o observado no mesmo período em 2023. No período analisado, evidencia-se uma baixa competitividade do grão brasileiro frente ao argentino e ao norte americano.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Em meio a grande disponibilidade de grão no mercado internacional, dado o elevado excedente de oferta nos EUA e a boa safra Argentina, preços externos deverão ter dificuldade em apresentarem uma recuperação mais vigorosa em 2024. A medida que ocorre o desenvolvimento da segunda safra brasileira, há pressão para ajuste nos preços internos, em relação às paridades, buscando competitividade no mercado internacional, em vista à necessidade de escoamento da futura colheita.